

RAPA

NACIONAL DE PESQUISA DE
SERINGUEIRA E DENDÊRodovia AM-010, Km 28/29, Caixa
Postal 319 - 69.000-Manaus-AM.COMUNICADO
TÉCNICO

Nº 20 Junho/82 3p.

ESCALDADURA NO CAULE DE SERINGUEIRA JOVEM⁽¹⁾Dinaldo R. Trindade⁽²⁾Luadir Gasparotto⁽²⁾

O caule da seringueira jovem é muito sensível à ação de fatores externos. Durante o período seco de 1981, numa área experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê (CNPSP), em Manaus, verificou-se, em vários clones com aproximadamente 15-20 meses, alta percentagem de plantas com es caldadura do caule.

As plantas com este sintoma apresentavam o caule com a casca necrosada e quase sempre a necrose voltada para o pôr do sol. A necrose progredia no sen tido ascendente, circundando todo o caule, inclusive atingindo o lenho, até causar a morte das plantas.

De plantas com estes sintomas foram retirados tecidos com início de necro se e isolado o fungo *Glomerella cingulada*, agente causal da "antracnose". Os tecidos com início de escaldadura favorecem a penetração deste patógeno, que, encontrando ~~os~~ enfraquecidos, terminará por aprodrecê-los, finali zando por circundar todo o caule e matando a planta. Em algumas plantas fo ram encontradas, nas lesões mais velhas, massas róseas que são característi cas dos esporos deste fungo.

(1) Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio SUDHEVEA/EMBRAPA.

(2) Eng^{os} Agr^{os}, M.Sc. em Fitopatologia, Pesquisadores do CNPSP/EMBRAPA.



Nas plantas com necrose, com auxílio de um canivete foi removida toda a casca afetada, e a seguir foram pinceladas com uma mistura de cobre oleoso a 0,3% mais Benomil (Benlate a 1%). Logo após foi feita caiação do caule de todas as plantas desta área, até à altura das primeiras folhas, com o objetivo de reduzir a absorção de calor. Naquelas que apresentavam o sintoma, houve regeneração da casca, e nas outras plantas caídas não foram encontradas novas necroses.

Seis meses após o tratamento não foi constatado mais qualquer sintoma de escaldadura, muito embora nesse período a caiação do caule tenha sido lavada pela chuva. Atribui-se essa melhoria ao fato de a *Pueraria*, anteriormente plantado nas entrelinhas, ter coberto totalmente o solo, anteriormente desnudo.

Embora tenha sido encontrado o *G. cingulata* associado à escaldadura, certamente ele é causa secundária. Este patógeno normalmente provoca infecção quando encontra facilidade de penetração nos tecidos, que pode ser em plantas com deficiência nutricional ou por ferimentos.

No local onde se verificou este problema, a área foi preparada utilizando máquina pesada, durante o período chuvoso, o que pode ter provocado a compactação do solo. Como consequência, esta prática deve ter dificultado a infiltração de fertilizantes até a zona das raízes absorventes, ~~debilitando~~ as plantas, ficando debilitadas e enfraquecidas.

O manejo da condução da copa não foi muito adequado, pois em vez de se efetuar apenas a eliminação dos lançamentos basais, as folhas ao longo do caule também foram removidas, deixando muitas vezes apenas o último lançamento, conseqüentemente reduzindo o auto-sombreamento.

A limpeza da linha de plantio foi feita numa faixa compreendendo cerca de 1,0m a 1,5m de cada lado, proporcionando assim um secamento mais rápido da superfície do solo.

Estes fatores favorecem, além da incidência direta dos raios solares sobre o caule, a radiação do calor a partir do solo sobre a parte marrom das hastes, causando rachaduras no caule. Na área verde da haste não foi observado tal sintoma.

A hipótese das plantas com deficiência nutricional pode ser aceita à primeira vista como um dos principais fatores a facilitar a escaldadura, porque, na área observada, a análise foliar efetuada mostrou que as plantas se apresentavam deficientes.

A hipótese mais provável, porém, para explicar o problema na área estudada é a escaldadura devida à radiação calórica a partir do solo e à incidência dos raios solares diretamente no caule, causando lesões e assim facilitando a penetração do fungo. Isto porque não foram observadas lesões mecânicas causadas por ferramentas ou mesmo queima causada por herbicida, porque o controle químico das plantas daninhas tinha sido efetuado quatro meses antes do aparecimento dos sintomas.

A escaldadura pode ser evitada:

- a) mantendo o solo nas entrelinhas com cobertura verde.
- b) recobrando a área coroadada com cobertura morta, principalmente nas épocas mais secas;
- c) fazendo apenas o coroamento em torno das plantas;
- d) fazendo a desbrota dos lançamentos basais sem remover as folhas presas ao longo do caule, favorecendo assim o auto-sombreamento.

Em caso de ocorrência da escaldadura, remover a área necrosada com auxílio de um canivete ou faca e pincelar em seguida toda a área afetada, com mistura de fungicidas à base de cobre a 0,3% (cobre oleoso ou outros produtos que contêm 50% de ingrediente ativo) e Benomil (Benlate 1%). A aplicação deve ser feita com auxílio de uma brocha ou pincel, passando-o de forma a cobrir totalmente a região exposta. Para evitar novas escaldaduras, fazer a caiação do caule nas demais plantas, no período seco.